



Dinâmica dos quintais agroflorestais na comunidade de Santa Luzia do Induá, Capitão Poço-Pará.

Dynamics of homegardens in the community of Santa Luzia do Induá, Capitão Poço, Pará State .

SILVA, Euzanyr Gomes da¹; PARAENSE, Lana Rosa Costa¹; GUIMARÃES, Rodrigo Rafael da Cunha¹; SOUZA, Anajeyssa Carvalho de¹; RAYOL, Breno Pinto².

¹ Graduandos em Agronomia na Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capitão Poço (UFRA/CCP) euzanyrsilva@yahoo.com.br; naninhaparah_18@yahoo.com.br; rodrigo.guimaraes.1@hotmail.com; jeysa3_2007@hotmail.com; ² Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capitão Poço (UFRA/CCP), bprayol@yahoo.com.br

Seção Temática: Sistemas de Produção Agroecológica

Resumo

A maioria dos moradores da comunidade de Santa Luzia do Induá localizada no município de Capitão Poço (nordeste paraense) retira o sustento parcial ou total da sua família através da agricultura. Muitos utilizam o próprio quintal para esta finalidade também. Com o passar dos anos houve a diminuição dessas áreas também chamadas de quintais agroflorestais, devido o interesse pelo monocultivo de algumas culturas como pimenta-do-reino e laranja. Para a caracterização destes quintais foram realizadas aplicações de questionários com perguntas quantitativas e qualitativas com o objetivo de identificar as espécies vegetais ainda presente naquela área e determinar a causa da diminuição dos quintais ou até mesmo a substituição por outras. Foi considerada baixa a utilização dos quintais com diversidade de espécies, passando a ser monocultura dando preferências a laranja e a pimenta do reino com maior valor comercial agregado.

Palavras-chave: *Piper nigrum* L.; *Citrus sinensis* (L.) Osb.; monocultivo; agricultor familiar.

Abstract: Most residents of Santa Luzia do Induá community located in Captain Well municipality (northeast Pará) removes all or part of their family living through agriculture . Many use own backyard for this purpose as well. Over the years there has been a decrease in these areas also called homegardens due interest in the monoculture of some crops such as black pepper kingdom and orange. To characterize these applications yards questionnaires were conducted with quantitative and qualitative questions in order to identify the plant species already present in that area and determine the cause of the decrease in gardens or even replacing other . Low was considered the use of backyards with species diversity, becoming monoculture giving preferences orange and black pepper -added commercial value.

Keywords: *Piper nigrum* L.; *Citrus sinensis* (L.) Osb.; monoculture; family farmer.

Introdução



Os quintais agroflorestais são áreas de produção localizada próxima a casa, onde é cultivada uma mistura de espécies agrícolas e florestais, envolvendo, também, a criação de pequenos animais domésticos (MACEDO, 2000). Pereira *et al* (2010) ainda afirmam que os produtos dos quintais são importantes pois são diversificados e proporcionam a soberania alimentar do agricultor.

Os agricultores familiares da Amazônia desenvolvem diferentes sistemas de uso da terra, tais como os Sistemas Agroflorestais (SAF's), como forma de buscar a autossuficiência da unidade de produção e garantir a segurança alimentar. Dentre estes, se destacam os quintais agroflorestais, que são sistemas tradicionais resultantes de conhecimentos acumulados e transmitidos através de gerações, os quais são constituídos principalmente de frutíferas, plantas medicinais e pequenos animais (ROSA, 2007).

A comunidade de Santa Luzia do Induá possui moradores que em sua maioria obtém sua renda parcial ou total através da agricultura, e os quintais são utilizados muitas vezes com a finalidade de complementar a renda familiar. O objetivo foi caracterizar a dinâmica dos quintais agroflorestais na comunidade de Santa Luzia do Induá, Capitão Poço, Pará.

Metodologia

O trabalho foi realizado na comunidade Santa Luzia do Induá, localizada no município de Capitão Poço - PA, apresentando coordenada geográfica de 47° 3' 57" O de longitude e 1° 44' 47" S de latitude, região Nordeste do estado do Pará. A pesquisa foi realizada no período de março a abril de 2015.

As informações foram extraídas a partir de entrevistas aos proprietários. Para a condução da entrevista utilizou-se um questionário contendo perguntas quantitativas e qualitativas. Para a seleção das unidades familiares foi considerado o critério de tempo de ocupação no lote. Os agricultores deveriam estar instalados a mais de 30 anos na propriedade. Assim sendo possível caracterizar o perfil dos quintais agroflorestais da comunidade em questão.



Resultados e Discursões

Os agricultores entrevistados são em sua maioria, oriundos de outras regiões do Brasil, principalmente do Nordeste, e a minoria é nascido no Pará. Estes possuem renda apenas com a agricultura em áreas utilizadas para o monocultivo (laranja ou pimenta) que são áreas longe de suas casas, e os quintais ou sítios servem como complemento para a renda total da família. As áreas dos quintais amostrados variaram de 0,18 a 0,80 ha.

Dentre os agricultores, 30% trabalham na secretaria de agricultura do estado do Pará (SAGRI-PA), e suas esposas exercem as atividades domésticas e cuidam da limpeza do quintal. A contribuição dos filhos em relação às atividades agrícolas é apenas de 20%, pois a maioria deles estudam ou exercem outras atividades que não envolvem a agricultura, o mesmo foi observado por SANTOS *et al.*, (2013) em Sergipe. 30% permanecem com os seus terrenos do mesmo tamanho desde que foram adquiridos por volta de 31 anos atrás, e 70% relatam a diminuição do terreno alegando partilha de patrimônio entre seus filhos. Não houve aumento em nenhuma propriedade, porém 20% dos entrevistados têm vontade de aumentar seus quintais, principalmente para a implantação de outras espécies.

Tabela 1: Frequência das espécies cultivadas há trinta anos e atualmente na comunidade de Santa Luzia do Induá.

Nome Comum	Nome Científico	Fr (%) /30anos	Fr (%) / Atual
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.		2,3
Abacaxi	<i>Ananás comosus</i> L.		2,3
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.		11,6
Acerola	<i>Malpighia glabra</i>	4,35	7
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	4,35	2,3
Babosa	<i>Aloe vera</i>		2,3
Bacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	4,35	
Banana	<i>Musa</i> sp	4,35	14
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>		2,3
Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.		7
Cajarana	<i>Sondias dulcis</i> OPEP	13,04	4,7



Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	8,70	4,7
Cana	<i>Saccharum officinarum</i>	4,35	2,3
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>		2,3
Cariru	<i>Amaranthus viridis</i>		4,7
Cedro	<i>Cedrela odorata</i> L.		2,3
Coco	<i>Coccus nucifera</i> L.	13,04	16,3
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> Schum.	4,35	14,0
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>		2,3
Feijão	<i>Vigna</i> sp		2,3
Genipapo	<i>Genipa americana</i> L.	4,35	2,3
Ipê	<i>Tabebuia serratifolia</i> Rolfe	4,35	2,3
Jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i>	13,04	2,3
Jambeiro	<i>Syzygium malaccense</i> L.	4,35	2,3
Jerimum	<i>Curcubita</i> sp.		2,3
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.		2,3
Laranja	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osb.	8,70	18,6
Limão	<i>Citrus</i> sp.	8,70	11,6
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.		2,3
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i> Crantz		2,3
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	17,39	7
Maracujá	<i>Passiflora</i> sp		4,7
Milho	<i>Zea mays</i> L.		2,3
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i> King.	4,35	2,3
Muruci	<i>Byrsonima carssifolia</i> H.B.K.		2,3
Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>		2,3
Pimenta de cheiro	<i>Capsicum</i> sp.		2,3
Pimenta-do-reino	<i>Piper nigrum</i> L.	4,35	14
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i> H.B.K.		9,3
Sacaca	<i>Croton Cajuçara</i>		2,3
Tangerina	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	4,35	4,7
Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i> Meyer	4,35	
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	4,35	7

Pode-se perceber que houve uma diminuição de 20% das espécies vegetais dos quintais, nos espaços que antes havia plantas, principalmente frutíferas, onde estão dando lugar a culturas de grande potencial econômico principalmente na região do nordeste paraense, como pimenta do reino, laranja e coco, e ainda produzindo mudas de citros (laranja, limão e tangerina) e coco. Ao se analisar a Tabela 1, nota-



se que dentre as espécies cultivadas há trinta anos, manga (*Mangifera indica* L.) é a que se destaca nos quintais da época, além de outras frutíferas como jaca, cajarana e coco que são espécies exóticas possuindo um papel importante na segurança alimentar, serviços para o uso medicinal e no artesanato. Atualmente as áreas desses quintais estão sendo reduzidas e substituídas parcial ou totalmente pelo monocultivo da pimenta-do-reino e/ou da laranja.

Conclusão

Os quintais agroflorestais da comunidade de Santa Luzia do Induá, antes ocupados por uma ampla riqueza de espécies vegetais, formavam agroecossistemas diversos e complexos. Porém, nos últimos anos esses espaços vêm sendo substituídos por agroecossistemas menos diversos e complexos (monocultivos agrícolas). Essa situação é preocupante principalmente para a segurança alimentar das famílias da comunidade.

Referências

- LUNZ, Aurenny Maria Pereira. Quintais agroflorestais e o cultivo de espécies frutíferas na Amazônia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rondônia, v. 2, n. 2, p.1255-1258, out. 2007.
- PEREIRA, C. N.; MANESCHY, R. Q.; OLIVEIRA, P. D.; OLIVEIRA, I. K De S. Caracterização de quintais agroflorestais no projeto de assentamento belo horizonte i, São Domingos do Araguaia, Pará. **Agroecossistemas**, v. 2, n. 1, p. 73-81, 2010.
- ROSA, Leonilde dos Santos et al. Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Bragança, v. 2, n. 2, p.337-341, out. 2007.
- SANTOS, A. da S. dos; OLIVEIRA, Lanna C. L. de; CURADO, Fernando F.; AMORIM, Lucas O. do. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga d'Ajuda-Sergipe. **Revista Brasileira de Agroecologia** 8(2): 100-111. 2013.